CAROL CARQUEJEIRO

POR PEDRO VILAS BOAS

PRESIDENTE EXECUTIVO DA ANAP
: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DE RECICLAGEM E DO SETOR DE APARAS

Ao contrário do que muitos pensam, as aparas de papel não são simplesmente papéis velhos coletados após o consumo e encaminhados para reciclagem. Na verdade, após a coleta, os mais diversos tipos de papel têm de ser agrupados em famílias com as mesmas características, sendo que, cada uma delas, é destinada como matéria-prima para a produção de um determinado tipo de papel.

Assim, registre-se que as aparas são um produto resultante da coleta, transporte até os depósitos, separação e classificação dos diversos tipos de papel recolhidos.

Quando o papel já cumpriu sua finalidade, temos as aparas de pós-consumo e, se forem resultantes ainda durante o processo de produção, as aparas são consideradas de pré-consumo.

Existem hoje cerca de 31 tipos de aparas que são objeto de uma classificação registrada nas normas ABNT NBR 15483 – Aparas de papel e papelão ondulado – Classificação.

Os 31 tipos definidos na norma podem ser agrupados em três grandes grupos, que podemos nomear como **aparas marrons**, oriundas de papéis originalmente utilizados na produção de papéis de embalagens; **aparas brancas**, oriundas de papéis originalmente utilizados na produção de papéis destinados à impressão e, por último, as **aparas de cartão**, cuja origem são as caixas e cartuchos não ondulados, produzidos para embalagens de remédios, pastas de dentes etc.

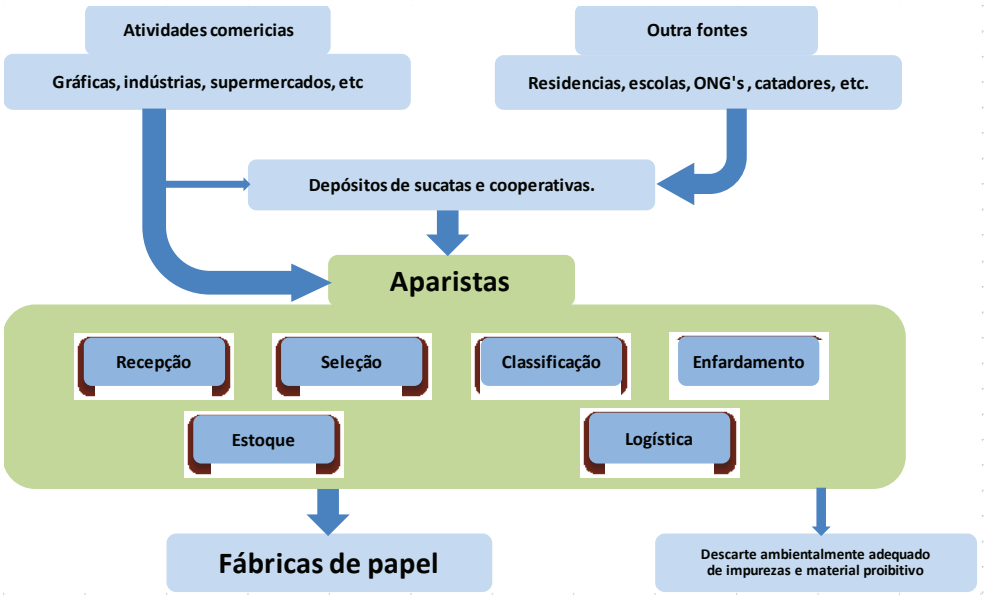
O grupo das aparas brancas ainda se divide em: oriundas de papel produzido com pastas de alto rendimento, composto, principalmente, pelos papéis destinados à produção de jornais e revistas; e os papéis produzidos a partir de celulose, principalmente, os tipos offset e couchê.

Quando a classificação do material fica impossível, mas ainda é composto de fibras celulósicas de boa qualidade, temos as aparas mistas que, para fins de estatísticas, são distribuídas proporcionalmente nas três categorias principais.

Tipos de aparas definidos na norma ABNT NBR 15483		
Refile de papelão ondulado	"Tubetes e barricas"	Branco I
"Papelão ondulado I"	"Cartão de fibra curta revestido"	Branco II
"Papelão ondulado II"	"Cartão de fibra longa revestido"	Branco III
"Papelão ondulado III"	Cartão de fibra curta não revetido	Branco IV
"Refile de papel kraft"	Cartão de fibra longa não revestido	Branco V
Kraft I	Jornal I	Lista telefônica
Kraft II	Jornal II	Papel colorido
Kraft III	Jornal III	Mista I
Microondulado I	Revista I	Mista II
Microondulado II	Revista II	
"Embalagens longa vida"	Papel branco revestido	

Fonte: ABNT / Elaboração: Anguti Estatística

Fluxograma das aparas de papel



Fonte: ANAP

Adicionalmente, relacionadas ao nosso segmento, existem as normas: ABNT NBR 15484 – Aparas de papel e papelão ondulado – Determinação do teor de umidade – Método de secagem em estufa; e ABNT NBR 15755 – Papel e cartão reciclados – Conteúdo de fibras recicladas – Especificação, sendo esta última a que define o que pode ser considerado como papel reciclado.

Os dados preliminares de 2017 indicam que conseguimos bater um novo recorde na coleta de aparas com um volume total que, pela primeira vez, ultrapassou 5,0 milhões de toneladas, incluindo-se aí 53 mil toneladas exportadas. Esse volume foi 5,4% superior ao registrado em 2016 e ganha ainda mais expressão, se considerarmos que, neste mesmo período, o consumo aparente de papel (produção+importação-exportação) cresceu modestos 1,1%.

O resultado mais expressivo ficou com as aparas brancas, que, devido à forte procura, conseguimos recuperar, em 2017, um volume 10,1% superior ao de 2016, enquanto o consumo aparente de papel sofreu uma pequena queda de 1,6%. As aparas deste grupo são consumidas, principalmente, na indústria de papéis de fins sanitários que, na verdade, está migrando fortemente para o consumo de celulose. Mas a matéria-prima virgem sofreu forte aumento de preço em 2017, e os fabricantes de papel voltaram ou, tentaram voltar, a consumir aparas brancas, o que impactou fortemente o mercado.

De uma maneira geral, a queda no consumo aparente de papel de imprimir e escrever vem sendo proporcional à redução do seu consumo na forma de apara, embora, episódios eventuais, como o ocorrido no ano passado, acabem gerando fortes distorções momentâneas entre sua oferta e demanda.

O problema maior, a nosso ver, está no mercado de aparas de papelcartão, pois as embalagens produzidas com esse material são as mais presentes do lixo urbano e passíveis de retorno compulsório nos sistemas de logística reversa.

Recuperação de aparas pelas principais categorias geradoras

Produto	2016	2017*	Evolução 17/16
Imprimir e escrever			
. Consumo aparente de papel	2.096	2.063	-1,6%
. Coleta de aparas - brancas	748	823,7	10,1%
. Taxa de recuperação	35,7%	39,9%	-
Embalagem			
. Consumo aparente de papel	4.747	4.848	2,1%
. Coleta de aparas - marrons	3.877	4.055	4,6%
. Taxa de recuperação	81,7%	83,6%	-
Papelcartão			
. Consumo aparente de papel	540	553	2,4%
. Coleta de aparas - cartão	138	141,7	2,7%
. Taxa de recuperação	25,6%	25,6%	-
Consumo aparente total	7.383	7.464	1,1%
Coleta de aparas total	4.763	5.020	5,4%
Taxa de recuperação	**64,5%**	**67,3%**	

Fonte: Ibá / ANAP / Anguti Estatística - * Dados preliminares
Obs.: Coleta de aparas inclui 53 mil t exportadas.
Consumo aparente de papel = produção+importação-exportação

As indústrias consumidoras deste grupo de aparas são poucas, e a tendência, com a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), é o aumento da sua disponibilidade, gerando sobra do material. Nesse caso, é importante lembrar que, conforme previsto em lei, fabricantes, usuários e distribuidores de embalagens de papelcartão terão responsabilidade pela destinação adequada do produto.

Com a maioria dos municípios ainda sem sistema de logística reversa, o problema não está impactando a cadeia da reciclagem. Contudo, caso a PNRS logre sucesso, teremos de achar alternativas para esse material. ■